

[DATA INTEGRITY COMPROMISED]

[GEODE SIGNAL INTERFERENCE: CLASS A - MEMORY CRYSTALLIZATION IN PROGRESS]

[EMERGENT ENTITY: M^{me} CUMPIX - BIOGEMOLOGICAL ARCHIVIST]

[SECTOR: VERTIX MEMORIUM // ACCESS VIA SATELLITE VYV - CHANNEL: OBSCURUS SUBSTRUCTURE]

Madame Cumpix flutuava entre a atmosfera cristalina e caleidoscópica de Jakrino, enquanto observava a formação geológica em formato de arco-íris. Um sorriso se abria em seus lábios com a irreverência de quem mantém sua própria casa em ordem e não deixa lacunas em sua própria residência. Enquanto flutuava pelos seus campos rochosos, ela avistou um cristal, mas não um cristal comum — ele era fosco, como se suas memórias tivessem sido apagadas de uma atmosfera completamente subalterna. Como se aquele planeta não tivesse força suficiente para mantê-lo brilhando conscientemente.

[WARNING: FRACTAL OVERFLOW DETECTED]

[FRAGMENT MEMORY UNSTABLE - CROSS-REFERENCING WITH EVENT: "_1920"]

M^{me} Cumpix se aproximava daquele geodo opaco, quase se ajoelhando sob a atmosfera, enquanto suas mãos, finas e carinhosas, envolviam o cristal. Ele parecia apático, como se suas memórias tivessem cristalizado sobre inúmeras outras esferas que vieram depois dele. Com uma fala doce e totalmente compreensiva, Madame agora parecia se comunicar telepaticamente:

— O que foi, quartzo? Por que você está tão arredio, mesmo estando entre outros minerais?

O geodo translúcido parecia não responder à sua imperatriz. Mesmo assim, ela continuava:

— Nenhuma memória transcendental pode morrer em vida dentro de meu planeta. Isso é contra a lírica da existência.

Enquanto suas mãos entrelaçavam o geodo, ele começava a emitir sinais fracos de luminescência, mas não era um brilho qualquer. Era um brilho memorial, como se a cada toque de sua Sacerdotisa, ele respondesse energeticamente, revelando seus segredos. M^{me}

Cumpix, ainda mais gentil do que nunca, dizia:

— Meu querido crystal, você que costuma reluzir a luz de tantos outros como dentro de Jakrino... Por que sua luz desaparece lentamente? Me conte a dor que se instaura dentro de seu núcleo. Fale comigo!

O geodo, que antes parecia estático, com apenas alguns feixes forforescentes, agora parecia reluzir ainda mais, como se a cada toque, ele respondesse ao calor da alma que fora depositado ali. E agora, ele parecia vibrar em suas memórias, como se sua dor fosse originada dali, como um trauma.

[SIGNAL SHIFT DETECTED - ORIGINATING FROM: NEXUS_JAKRINO]

[PROBABILITY OF COSMIC ECHO: 73.4433%]

M^{me} Cumpix observava lentamente as imagens que aquele cristal ancestral tentava refratar. Agora, ela via claramente: livros empilhados em uma cabeceira, como um leitor que consegue dissolver três obras simultaneamente, ocupavam a escrivaninha que aparecia na lembrança. Diversos estilos de astronautas surgiam na imagem: no início, eles usavam uma cúpula de vidro na cabeça, e seus trajes eram feitos de algo muito próximo de uma folha de alumínio, que aos poucos se amassava, transformando o traje em origami. Conforme o traje daquele primeiro ia se desfazendo na imagem mental, outro ia aparecendo. E dessa vez, ele parecia irradiar algo completamente tecnológico. Como se aquele material grotesco do início tivesse se transformado em um tecido de última categoria, produzido com dracon e gore-tex.

Cumpix agora olhava profundamente para o geodo e perguntava, como se o enigma tivesse sido dissolvido em sua mente:

— Você sente falta do passado?

A rocha brilhava.

Por um momento, as mãos de Madame ficaram trêmulas, como se ela não pudesse acreditar na intensidade daqueles fatos. Por um lapso de segundo, ela quase o soltou

espontaneamente, mas voltou a agarrá-lo com firmeza. E com uma serenidade no olhar, ela dizia:

— Não precisa se chatear com o passado... ele já passou... agora você faz parte de uma história maior do que você! Olhe para você, quartzo... você é o único que consegue refratar a luz de outras pedras sem ser contaminado por suas cores. Você é um prisma vivo... não fique remoendo as reminiscências.

Agora, olhando profundamente para o interior do geodo, Cumpix conseguia observar letras que se agrupavam voluntariamente para comunicar alguma mensagem. Ela leu as primeiras palavras: “a violência...” conforme a Sacerdotisa continuava a leitura daqueles fatos, eles continuavam a se agrupar, como se estivessem construindo algo mais. Ela se fixou no restante da mensagem: “... é o último recurso do incompetente!”

Agora, como quem lê uma profecia em tempo real, Madame apenas polia levemente o geodo, enquanto falava:

— É profundamente bela sua mensagem... e ela possui um valor incalculável! É por isso que você veio para Jakrino. Aqui, a maioria das memórias humanas ficam arquivadas, pois, sem elas, não existiria história para contar, erros e acertos para se basear... não existiria a sociedade que conhecemos hoje.

O cristal, que antes parecia opaco e completamente sem vida, parecia ter ganhado uma nova dose de ânimo, como se alguém tivesse acendido sua chama da esperança.

[OBSERVATION NOTE: “Em Jakrino, o passado não morre, apenas se transforma, como uma história que nunca cessa de ser reescrita, sempre esperando ser entendida por aqueles que têm olhos sensíveis para sentir”]

[ARCHIVE SEALED - SIGNATURE: M^{me} CUMPIX]

[END OF ENTRY]